

**USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
(TIC) POR ALUNOS E ALUNAS DO PROEJA<sup>1</sup> DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
ALAGOAS (IFAL) – *campus* MARECHAL DEODORO**

**Use of Information and Communication Technology (ICT) in pupils  
and students of the PROEJA Federal Institute of Education, Science  
and Technology Alagoas (IFAL) - *campus* Marechal Deodoro**

**Uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) por alumnos  
y alumnas del PROEJA del Instituto Federal de Educación, Ciencia y  
Tecnología de Alagoas (IFAL) – *campus* Marechal Deodoro**

Beatriz Alves Souza<sup>2</sup>

Maria do Socorro Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar como se dá o acesso e o uso das TICs por alunos e alunas do PROEJA do IFAL, *campus* Marechal Deodoro, na concepção destes. A pesquisa foi exploratória, tendo como instrumento de investigação o questionário. O resultado apontou que o acesso e o uso das TICs pelos alunos do PROEJA na instituição estudada é incipiente e se apresenta distante das práticas pedagógicas. Fato que abre espaço para um grande questionamento sobre o papel da escola na inclusão digital, tema proposto desde 2007 com a reformulação do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO).

**Palavras-chave.** Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); inclusão digital; PROEJA.

**ABSTRACT:** This article presents the results achieved research that aimed to identify how to give access and use of TICs by students from PROEJA do IFAL, *campus* Marechal Deodoro, in the conception of students of this type of teaching. The research was exploratory having as an instrument the questionnaire. The result

---

<sup>1</sup> Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

<sup>2</sup> Bibliotecária do Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa (IFPB). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)/Campus Marechal Deodoro. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

showed that access and use of TICs by students from PROEJA in the institution studied is incipient and presents itself far from the pedagogical practices. Fact that makes space to a big debate about the role of the school in the digital inclusion, proposed theme since 2007 after National Programme for Informataion in Education (PROINFO).

---

**Keywords:** Technology of Information and Communication (TIC); digital inclusion; PROEJA.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados de una pesquisa que tuvo como objetivo identificar como se realiza el acceso y el uso de la TICs por alumnos y alumnas del PROEJA desde la propia concepción, del IFAL, *campus* Marechal Deodoro. La investigación fue exploratória, usando como instrumento de investigación el cuestionario. El resultado muestra que el acceso y el uso de las TICs por los alumnos mencionados, en la institución estudiada es inicial y está lejos de las prácticas pedagógicas. Esto abre espacio para una grande interrogación sobre el papel de la escuela en la inclusión digital, tema propuesto desde 2007 com la reformulación del Programa Nacional de Información en la Educación (PROINFO).

---

**Palabras clave:** Tecnología de Información y Comunicación (TIC); inclusión digital; PROEJA.

## INTRODUÇÃO

### AS TICs NA EDUCAÇÃO

O que suscitou a elaboração deste artigo foram as discussões apresentadas em sala de aula na disciplina “Globalização, Gênero e Sexualidade”, ofertada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Sílvia de Moraes Rial, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, que, dentre vários temas, abordou a emergência da comunicação no mundo contemporâneo – mídias, computador, Internet –, e tantas tecnologias que transformaram o nosso cotidiano e exigem que a população tenha acesso e faça uso dessas ferramentas.

Na educação, a utilização do computador, como instrumento didático, constitui-se uma realidade, sendo considerado, portanto, um recurso pedagógico. Seu uso é instigante e desafiador no campo da pesquisa.

De modo geral, as TICs exercem um papel primordial na educação à medida que: proporciona novas concepções acerca dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo; cria novas práticas escolares através do desenvolvimento de interfaces entre alunos e outras instituições, tais como bibliotecas, museus, galerias de artes entre outras; escolariza atividades que têm lugar na sociedade como cinema, teatro, esporte; institui novas formas de comunicação. Além de ser um enorme campo de investigação científica, o que contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e para o exercício pleno da cidadania.

Sousa (1999) já questionava implicações fundamentais quanto ao uso das TICs na educação, no que diz respeito às condições básicas das instituições de ensino para implantar programas de uso desses recursos, levando em consideração a diversidade do caráter que se estabelece entre a velocidade do desenvolvimento das tecnologias e a lentidão nas mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro, o que torna a utilização dessas tecnologias um desafio para essas instituições. Esse problema ainda continua presente e precisa ser solucionado; as escolas terão de redimensionar e reestruturar seus projetos, principalmente, nos aspectos de sua organização e nos processos de gestão escolar de forma a adequar suas práticas a essa nova realidade que, sem dúvida, é irreversível.

As instituições de ensino devem atentar para situações reais, a fim de tornarem as suas atividades mais significativas e, acima de tudo, entender as TICs como uma forma de potencializar a aprendizagem, e de apoiar professores e alunos a melhorarem seus desempenhos nas aulas.

Uma das características das TICs na educação é tornar o processo mais rápido, aberto, flexível, inovador exigindo de seus atores, dos professores em particular, uma mudança de mentalidade em relação ao ato

*Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013*

de ensinar e aprender. Para Beauclair (2007), ensinar no século XXI é participar de um processo de construção de uma sociedade de aprendente que tem seu foco na produção do conhecimento, com intensiva utilização das TICs. Para tanto, é preciso alterar a pedagogia tradicional, à medida que se entende que os métodos tradicionais não produzem as mudanças necessárias à educação contemporânea.

No contexto atual, o computador e, em particular, a Internet configuram-se como instrumentos potencializadores capazes de promover o acesso a inúmeros recursos informacionais, além de criar e ampliar novas formas de comunicação; ainda acelera o desenvolvimento cognitivo o que permite a construção de novos conhecimentos. No entanto, é fundamental que educandos e educadores saibam fazer o uso adequado desses equipamentos de forma crítica e criativa, caso contrário, esses recursos podem se tornar negativos ao processo de ensino como se tem observado na técnica copiar/colar nas pesquisas escolares via Internet.

A partir dessa lógica, almeja-se que a escola promova a utilização de seus recursos tecnológicos de forma pró-ativa, centrados em projetos pedagógicos, de modo a permitir ao educando sair preparado para competir no mercado de trabalho. Freitas (*online*) argumenta que é inconcebível que a escola nos dias atuais não utilize esses recursos de maneira favorável e positiva para seu corpo discente, principalmente quando se trata dos alunos do PROEJA que procuram a escola visando a uma maior qualificação profissional exigida pelo mercado, assim sendo não podem ser excluídos desse mundo digital.

Bovo (2002) excogitando sobre o papel do professor aduz que este deve estimular a curiosidade do aluno para descobrir coisas novas, dando-lhes oportunidades e possibilidades de interagir com novos ambientes, dentre os quais o digital. Enfatiza ainda, que o uso das TICs no processo ensino/aprendizagem é necessário, porém, só será bem-sucedido se existir um engajamento dos professores e isso só ocorre se houver um bom nível de

*Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013*

conhecimento sobre a utilização dos diferentes recursos, que podem ser adaptados aos diferentes estilos de aprendizado, aos diversos níveis de capacidades dos alunos e alunas, inclusive dando margem à criação de novas abordagens.

Pelo exposto, temos que as TICs são imprescindíveis no contexto educacional. Todavia, o que se questiona no momento é se as instituições de ensino estão preparadas para utilização desses recursos de forma eficaz, para usufruir de seus benefícios.

Com o intuito de saber se o IFAL *campus* Marechal Deodoro está capacitado para atender essa demanda, realizou-se esta pesquisa centrada nos aspectos que ocorrem no entorno do uso das TICs por alunos e alunas do PROEJA da referida instituição.

Para sua sustentabilidade, o estudo foi realizado a partir dos seguintes questionamentos:

- A Instituição dispõe de uma infraestrutura que permite utilização ampla e abrangente das TICs?
- Como estão sendo usadas as TICs em benefício do desenvolvimento de alunos e alunas?
- Há na Instituição professores ou tutores com capacitação para mediar a inclusão digital?
- E, afinal, o Instituto está suprimindo as necessidades desses alunos com relação ao uso das TICs, para seu desenvolvimento intelectual, profissional e social, já que a inclusão digital é direito de todos os cidadãos e cidadãs?

No que se refere à educação de jovens e adultos, a LDB nº 9.394/1996 define, no artigo 37, que os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho dos jovens e

adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular (BRASIL, 1996).

De acordo com Bovo (2002, p. 110), “A quase totalidade dos alunos desses programas, incluindo os adolescentes, é de trabalhadores que, com sacrifício, dispõem-se a frequentar cursos noturnos, na perspectiva de melhorar suas condições de vida”, que certamente em sua maioria não têm acesso às TICs, portanto, para atender essa modalidade de ensino, a escola precisa adequar suas práticas ao contexto de cada educando, inclusive propiciando o acesso a esses recursos de forma adequada e positiva para seu aprendizado.

## **2. CONHECENDO O PROEJA**

Esse programa foi criado através do Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, visando a mostrar ao governo a importância de atender um grande quantitativo de jovens e adultos, pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, quase sempre, são excluídos, mesmo até, notadamente, do próprio ensino médio (BRASIL, 2005).

Com a implantação do programa, os profissionais da educação e os estudiosos da área passaram a avaliar melhor esse Programa. Então, propuseram sua ampliação em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios filosóficos. Assim, o diálogo foi estabelecido, ficando claro que essa iniciativa educacional (PROEJA) apontava a necessidade de crescimento, tendo como alvo a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, para atender, unicamente, a jovens e adultos com histórico escolar fora da faixa etária (MEDEIROS; SOUSA, 2010).

Ainda, na percepção dos autores citados, o PROEJA não está voltado apenas para oferta de ensino para jovens e adultos, mas também vislumbra uma ação humanizadora da educação, sem se limitar à idade, mas priorizando a formação humana continuamente e fazendo com que a parcela

*Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013*

menos favorecida do nosso país tenha acesso ao capital cultural plenamente, com a possibilidade de se transformar e de transformar o mundo e não apenas de se qualificar para o mercado de trabalho.

É importante salientar também que não só as tecnologias de ponta fazem parte do mundo do trabalho, são importantes também as formas mais simples de produção, oriundas da construção histórica de realização do “homem”, e que o conhecimento não deve ficar restrito aos meios produtivos, mas a uma formação completa levando em consideração aspectos formativos como a religiosidade, a família e a participação social e política nos mais diversos grupos culturais, uma formação realmente cidadã que torne o homem um ser participativo na sociedade como todo.

Observa-se ultimamente que existe um compromisso estabelecido pelas escolas públicas, acobertado por leis em relação às ofertas de vagas para o aluno fora de sua faixa etária dita regular para cursar determinado grau e, também, desprovido economicamente, porque não importa apenas quem está sendo desassistido pela inclusão escolar, mas também como se dá essa inclusão. No entanto, é importante ressaltar que para isso se tornar realidade é necessário que haja um engajamento de todos os setores da sociedade em prol de uma educação de qualidade e inclusiva, que possa promover a equidade independentemente de condição econômica, cor, raça, sexo, religião etc., e que tenha como lema formar para cidadania.

Nessa perspectiva, o documento base deste Programa (BRASIL, 2009) traz como princípios norteadores:

- a) inclusão da população em suas ofertas educacionais promovendo e produzindo oportunidades que possam assegurar a permanência e o sucesso dos alunos nas diversas unidades escolares;
- b) inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos;
- c) ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio;

- d) compreensão do trabalho como princípio educativo;
- e) define a pesquisa como fundamento da formação do sujeito contemplado nessa política, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos/educandos.
- f) considera as condições geracionais, de gênero de relações étnico-raciais como fundante da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Acredita-se que este programa deve ser encarado diferentemente de outros já implementados pelo Governo Federal ao longo dos anos para atender a este universo, pois, neste momento, a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho possibilita inúmeras discussões e reflexões sobre este público-alvo e, especialmente, sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional destes alunos na sociedade, além de trazer à tona diversas possibilidades de intervenção, já que estes alunos desejam a inclusão social, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos numa sociedade moderna e globalizada.

## **2.1 PROEJA no IFAL**

Ao conceber a educação profissional e tecnológica como essencial para o desenvolvimento humano, econômico e social, o IFAL compromete-se com diversas ações para a redução das desigualdades sociais e regionais e busca a oferta de uma educação de qualidade, construída em processos participativos e democráticos.

Nesse sentido, compreendendo as vocações para atividades de agroindústria, turismo, pesca entre outras demandas do Estado de Alagoas, foi implantado no *campus* de Marechal Deodoro, no ano de 2007, o curso de Hospedagem na modalidade PROEJA e, em 2011, o curso de Cozinha. Profissões essas ligadas à atividade turística e que exigem dos seus profissionais maior autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito empreendedor.

Essas escolhas se justificam pelo fato de que o município de Marechal Deodoro está situado geograficamente de forma privilegiada, banhado de um lado pela Lagoa Manguaba e do outro pelo Oceano Atlântico, destacando em especial a Praia do Francês considerada uma das mais procuradas no litoral alagoano. Nesse contexto, o turismo e a gastronomia são grandes fontes de atividades e que demandam profissionais habilitados na área.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa consiste em um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, tem como objetivo identificar como se dá o acesso e uso das TICs por alunos e alunas dos Cursos Hospedagem e Cozinha do IFAL, *campus* Marechal Deodoro, da modalidade de ensino PROEJA, na concepção dos próprios alunos e alunas dos referidos cursos.

O universo da pesquisa foi constituído de 120 (cento e vinte) alunos. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um questionário distribuído aos alunos no ambiente escolar. Foram devolvidos 75 (setenta e cinco), perfazendo um total de 62,5% do universo proposto para pesquisa.

### **4 RESULTADOS**

O questionário da pesquisa foi dividido em duas partes. Na primeira, foi feita uma identificação dos participantes da pesquisa por sexo e idade. E a segunda parte foi destinada à percepção dos pesquisados sobre o acesso e uso das TICs, focalizando em particular o uso do computador e da Internet.

#### **4.1 Parte I**

##### **a) Identificação por sexo**

De acordo com os resultados obtidos, 25% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino, enquanto o sexo feminino representa um contingente de 75% dos pesquisados. Resultados semelhantes foram encontrados por Medeiros e Sousa (2011) em pesquisa realizada junto aos alunos do PROEJA do IFPB, na qual detectaram que 38% dos pesquisados eram do sexo masculino e 62%, do sexo feminino.

Isso mostra que apesar das barreiras que as mulheres têm de transpor para voltar às salas de aula (filhos, casa, marido, trabalho...) estas ainda encontram motivação para retomar seus estudos. Para Rieger (2010), embora a educação não signifique igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, as mulheres estão se qualificando cada vez mais nos diversos níveis de ensino, como forma de reinserção na complexa sociedade em que vivem. Esse fato comprova que as mulheres estão cada vez mais ousadas e desafiadoras, ocupando espaços que em outros tempos só pertenciam aos homens. Por outro lado, os programas direcionados à educação de jovens e adultos implementados no Brasil, nos últimos anos, têm dado uma grande contribuição para a libertação das mulheres, pois lhes oferecem a oportunidade de elevarem seus graus de instrução, e ampliarem seus conhecimentos possibilitando, assim, uma participação crescente no mercado de trabalho.

#### **b) Identificação por idade**

A idade média dos alunos participantes desta pesquisa é de 18 e 39 anos, idade produtiva em que muitos estão constituindo suas próprias famílias. São jovens e adultos que buscam uma nova oportunidade de crescimento. Percebe-se que apesar da ênfase dada por idade, a expressão “jovens e adultos” não nos remete a uma questão de faixa etária, mas, principalmente, a uma questão de especificidade cultural. Isso porque as orientações educativas dirigidas para esse público-alvo delimitam quem são

esses jovens e quem são esses adultos. Esses sujeitos, apesar de produtivos, não são universitários nem profissionais qualificados que frequentam cursos de especialização, ou voltaram à escola em busca de uma educação continuada.

## 4.2 Parte II

Nesta segunda parte, foram elaboradas cinco questões para facilitar a expressão dos participantes em relação ao acesso que eles têm e ao uso feito pelos mesmos do Computador e da Internet, especificamente.

### a) Dificuldades de operar as TICs

Nessa questão, observou-se o seguinte: 32% responderam que não têm dificuldades nesse sentido, porém, o restante, 68%, disse que sim e apontaram algumas causas para justificar as suas deficiências, tais como: falta de professor na disciplina; não ter acesso à sala de computadores, principalmente, porque, às vezes, está fechada ou porque está sem Internet, ou por não gostar ou poder ir a uma *lan house*.

Nos relatos a seguir, podem-se dimensionar as dificuldades desses alunos<sup>4</sup>: - *Não sei escrever textos; tenho dificuldades com teclado, ou para acessar sites de notícias; dificuldades em usar a Internet e o e-mail; não sei ligar nem desligar o computador; me atrapalho com o teclado e as letras; não sei escrever mensagens; tenho dificuldades em fazer algumas tarefas, coisas fáceis, porque nunca me dedico a aprender; sou muito lenta no teclado; tenho dificuldade com todos os equipamentos, computador e Internet, para fazer trabalho de escola e mandar e-mail; gostaria de entender mais sobre a parte interna e sobre regras de como escrever texto, fazer currículo e outras; a única coisa que eu sei é pesquisar e mais nada; não sei responder recados etc.; tenho um pouco de dificuldades para*

---

<sup>4</sup> Depoimentos retirados dos questionários.

*memorizar as funções do teclado do computador, achar alguns arquivos e entender algumas coisas, mouse.*

Esses depoimentos nos reportam a Bovo (2002, p. 112), pois para ela sem que haja preparação e engajamento dos professores, os computadores nas escolas “continuarão sendo mais uma das propostas potencialmente inovadoras não concretizadas”.

**b) Finalidade do uso das TICs**

Para facilitar a forma de respostas, foram dadas algumas opções objetivas referentes a serviços disponíveis e atividades que podem ser realizadas usando essas tecnologias, sendo também deixado um espaço em aberto para comentários livres sobre outros serviços ou atividades. Assim, nota-se que o uso para pesquisas escolares foi a mais citada:

<b>Serviços</b>	<b>%</b>
<b>Pesquisas</b>	<b>37%</b>
<i>E-mail</i>	<b>24%</b>
<i>Orkut</i>	<b>19%</b>
<b>SMS</b>	<b>13%</b>
<b>Fórum</b>	<b>4%</b>
<i>Twitter</i>	<b>3%</b>
<i>Facebook</i>	<b>1,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>9,3%</b>

No item “Outros”, foi mencionado o uso para: jogos; saber fofocas das celebridades; postar fotos e imagens; enviar pedidos de revendas da Natura e outros produtos; fazer inscrição para concurso; gravar CD para melhorar a renda (ganhar um dinheirinho a mais como disseram); utilizar no próprio trabalho. Porém, 10% dos respondentes afirmaram não usar nenhum

serviço por não saber os procedimentos. Como foi uma questão de múltiplas escolhas não foi possível avaliar o grau de competência que eles (alunos e alunas) têm para operar essas tecnologias e, também, se os recursos usados pelos alunos eram da Instituição.

No entanto, pelos índices apresentados, pode-se concluir que ainda existem alunos e alunas fora da inclusão digital tão propalada pelos governos. Essa é uma questão preocupante, pois, se entende que a democratização do uso das TICs é fundamental para a formação da cidadania.

**c) Se a escola atende às necessidades dos alunos no uso das TICs**

Somente 13 alunos disseram que sim, o correspondente a 17% dos pesquisados, porém, houve alguns questionamentos a respeito: um respondente lamentou não ter computador em casa para treinar; outro disse ter começado a manusear o computador mesmo sem professor; outra disse ainda que foi na escola que aprendeu a usar o computador e outra também lamentou ter pouco tempo para usar essa tecnologia. O restante, 83% dos respondentes, 62 (sessenta e dois) alunos disseram que a instituição não atende essa necessidade. Desse total, 31% responderam que quando precisam usar os computadores a sala está fechada ou não tem Internet ou os computadores estão quebrados. Em outras palavras, não têm acesso a esses recursos.

Além dos descasos com relação aos equipamentos tecnológicos e a falta de acesso a esses equipamentos, nos seus depoimentos, os pesquisados apontaram ainda para uma falta de comprometimento por parte dos profissionais que atuam na área. Vejam o que dizem<sup>5</sup>: - *as aulas que tivemos foram poucas*; - *as aulas que tivemos foram muito mal dadas*; - *não aprendemos nada*; - *o professor não ensinou nada, só enrolou*; - *as aulas que tivemos foi só para conversar e não para acessar à Internet*; - *o*

<sup>5</sup> Depoimentos retirados dos questionários.

*professor deixou de ensinar o que interessava; - tivemos aulas de informática, mas não aprendemos nada; - os monitores não gostam de nos ensinar.*

Pode-se observar, ainda, o sentimento de exclusão referente à escola nesse comentário, tudo na escola para os alunos do PROEJA, por ser a noite, é difícil, um deles chega a registrar: “A Internet aqui é de péssima qualidade, porque sempre cai a conexão, é uma brincadeira um Instituto Federal passar por uma situação dessa”; e “À noite, a sala dos computadores está sempre fechada, não adianta”. Esse problema foi abordado por Bonilla (2010), quando, em seu texto “Inclusão digital nas escolas”, critica a dinâmica exercida pelas escolas públicas com relação ao uso das TICs; para a autora poucos alunos têm acesso aos computadores e quando isso acontece estes são utilizados em uma perspectiva instrumental, para fazer uma simples pesquisa na Internet, que em nada muda a percepção do aluno. Assim, a escola que devia ser um *locus* de inclusão digital transforma-se em um espaço no qual normalmente é proibido o acesso a salas de bate-papo, a jogos, a comunidades virtuais e a inúmeros outros *sites*. Enquanto isso, os filhos das famílias com melhor condição utilizam ampla e livremente os ambientes digitais, vivenciando a cultura, a interatividade, a produção colaborativa, a partir de seus computadores pessoais, em casa. Um descompasso da escola na formação para cidadania.

Sobre essa questão, tomando como referência o Documento Base sobre o PROEJA e mediante o processo de crescente exclusão social, desemprego juvenil, baixa escolaridade e desqualificação de mão de obra em diversos setores produtivos, é importante saber que todo o conjunto de concepções e princípios traz temas importantes e que devem ser considerados, pois

É fundamental que essa política de educação profissional e tecnológica, nos moldes aqui tratados, também seja destinada, com o mesmo padrão de qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram

excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares, sendo esse o objetivo central desse documento base – uma política educacional para proporcionar o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado a educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2009, p. 33).

**d) Questão livre - palavras relacionadas às TIC que lhe viessem à cabeça no momento da pesquisa.**

Observaram-se, nas respostas dadas, vários tipos de reação que foram classificados da seguinte forma:

**Reações negativas** – ficar confuso ou muito tenso, dificuldades, complicado, coisas complicadas.

**Reações Positivas** – facilidades, algo avançado, praticidade de resolver as coisas, modernidade, modernização, desenvolvimento profissional, coisas boas, um mundo novo com oportunidades novas, conhecimento, evolução, informação, uma coisa maravilhosa, futuro, atualidade, projeto melhor para vida, progresso e modernidade, muito divertido, estar sempre na frente e não ficar para trás.

**Como suportes tecnológicos** – computador, Internet, celular, mp3, mp4, televisão digital, equipamento que vem com diversidade, equipamento de obtenção e coleta de informações.

**Suporte de aprendizagem** – como forma de aprender, mais um aprendizado, melhor desempenho e aprendizagem.

**Manifestação de desejos** – usar os laboratórios de informática, física e biologia, que nunca foram usados por eles; aprender e fazer uso da tecnologia; querer ser um gênio do computador para saber tudo sobre essa tecnologia; e conhecer o mundo através da tecnologia.

Quatro respondentes associaram as TICs com Trabalho e Emprego, trazendo à tona a concepção de que a formação profissional é uma necessidade tanto pelas próprias condições objetivas dos jovens e adultos, diante da contemporaneidade, quanto pelas necessidades e exigências

econômicas que emergem das mudanças na forma de organização do processo produtivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a relação entre educação e trabalho numa perspectiva interdisciplinar; se compreendermos que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho e que, para muitos, a educação profissional implica o fim de uma caminhada educacional e um começo de uma nova vida, pode-se afirmar que novos estudos nesta área são fundamentais.

Sendo assim, é importante se pensar que o grande desafio hoje, no que se refere à realidade educacional, social e econômica dos países que estão em desenvolvimento, é possibilitar a construção da cidadania pelos jovens trabalhadores e ampliar as políticas de inclusão social e desenvolvimento sustentável, numa tentativa de se aproximar de uma realidade social de um país mais desenvolvido do que o nosso.

Este é apenas um estudo inicial, poder-se-á ampliar possibilidades de inclusão social desses grupos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no período considerado ideal.

Nesse sentido, este cenário gera uma série de desafios para todos os profissionais que trabalha com esse público, pois pelo que se vê nesta pesquisa há uma exigência de uma nova postura dos profissionais voltados para essa modalidade de ensino, ou seja, engajarem-se de forma diferente no processo de ensino e aprendizagem e na construção do conhecimento desses alunos e dessas alunas que têm outras necessidades e que chegam aos Institutos Federais com outras expectativas, principalmente, porque ao retornar à escola veem a possibilidade de unir a educação e o trabalho num único sentido: o da inclusão numa sociedade, que ainda se apresenta tão injusta.

## REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. *Saber aprender e ensinar no século XXI: o permanente desafio de construir a escola ética e cidadã*. 2007. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos906/saber-aprender/saber-aprender.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2011.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Inclusão digital nas escolas. [2010]. Disponível em: <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/10061/GEAC\\_ID/artigo\\_bonilla\\_mesa\\_inclusao\\_digital.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/10061/GEAC_ID/artigo_bonilla_mesa_inclusao_digital.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2011.

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador na Educação de Jovens e Adultos. *Revista. PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 105-112, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <[http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/o\\_uso\\_do\\_computador\\_na.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/o_uso_do_computador_na.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2011.

BRASIL. Decreto n. 5478 de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o programa de integração da educação profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens E Adultos - PROEJA. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 25 jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes de Base da Educação*. Emenda constitucional n.º 14. Brasília: Senado Federal, 1996. 44 p.

\_\_\_\_\_. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

CAMPOS, Jaciane de Oliveira Barros. *O uso do computador e da internet por jovens e adultos do Ensino Médio (EJA): um estudo do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho – Jataí-Goiás*. Jataí: 2009. TCC (Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Centro Federal de Educação Tecnológica e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 2009.

FREITAS, Dayse Stefanie de Lima. *Informática na escola: Recursos Possibilidades e Desafios*. Disponível em: *Revista Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013

<[www.cesuc.br/revista/ed.6/informática na escola.pdf](http://www.cesuc.br/revista/ed.6/informática%20na%20escola.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2011.

MEDEIROS, Marcus Vinícius Dias de; SOUSA. Beatriz Alves de. Perspectivas dos alunos do IFPB – Campus João Pessoa – na modalidade PROEJA, em relação à formação continuada e à inserção no mercado de trabalho. In: ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de; LIMA, Marileuza Fernandes Correia de. (Org.). *Gestão pública aplicada a instituições educacionais*. João Pessoa: IFPB, 2011. p. 51-70.

RIEGER, Marlise. *Mulheres na Educação de Jovens e Adultos: mobilizações para a reconstrução do percurso de escolarização*. Sinop, MG: UNEMA, 2010. (Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Departamento de Pedagogia – UNEMA).

SOUSA Beatriz Alves de. *Caracterização e perspectivas das bibliotecas: das Escolas Técnicas Federais quanto às novas tecnologias da informação*. 1998.130f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicada, UFPB, João Pessoa, 1999.